**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

**( ) COMUNICAÇÃO**
**( ) CULTURA**
**( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
**( ) EDUCAÇÃO**
**( ) MEIO AMBIENTE**
**( x ) SAÚDE**
**( ) TRABALHO**
**( ) TECNOLOGIA**

# AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AMAMENTAÇÃO EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES

**SANTOS, Elaine Ferreira[1]**
**WERNER, Rosiléa Clara[2]**
**TOMAL, Taynara de A.[3]**
**VRIESMAN, Melissa Paula Santos Mozachi[4]**
**BAYER, Eveline Wille**

RESUMO – O Hospital Regional de Ponta Grossa, com a proposta de um hospital escola, tem convênio com a Universidade Regional de Ponta Grossa – UEPG, para desenvolver atividades de formação por meio de estágios e atividades extensionistas. O projeto de extensão "Inserção do Serviço Social no Hospital Regional de Ponta Grossa – Wallace Thadeu de Mello e Silva" é desenvolvido desde 2010 com o objetivo de assessorar a equipe técnica na implementação de serviços de saúde com qualidade e que garantam o acesso ao "direito à saúde" dos usuários do hospital. Este artigo é resultado de uma pesquisa exploratória realizada pela equipe do projeto de extensão, em parceria com o serviço social do ambulatório do HRPG. A pesquisa foi desenvolvida, no período de 1° a 7 de agosto de 2011, concomitante com a Semana Mundial do Aleitamento Materno. No decorrer da semana foram oferecidas atividades educativas para os profissionais e usuários do Hospital. Paralelo aplicou-se a pesquisa com intuito de identificar a representação social e o conhecimento que pacientes e funcionários têm sobre a amamentação, bem como, suas vivências em relação à amamentação, crenças e valores sobre o aleitamento materno, a relação de significados ao longo da história sobre o exercício da maternidade e o aleitamento materno, o significado de amamentar e ser amamentado. Foram aplicados 157 formulários sendo 31 para funcionários e 126 para usuários e/ou acompanhante. Dos 157 sujeitos, 118 do sexo feminino e 38 do sexo masculino, sendo 62 mães, 22 pais, 20 profissionais do sexo feminino e 10 profissionais do sexo masculino. O significado de amamentação foi distribuído em cinco categorias de análise: vinculo afetivo, nutrição, saúde, crescimento e desenvolvimento da criança, e prevenção.

PALAVRAS CHAVE – amamentação, aleitamento materno, representações sociais.

## Introdução

[1] Acadêmica de Serviço Social, extensionista do projeto: Inserção do Serviço Social no Hospital Regional de Ponta Grossa Wallace Thadeu de Mello e Silva Elaine_santos_ferreira@hotmail.com
[2] Professora do Departamento de Serviço Social da UEPG, coordenadora do projeto de extensão: Inserção do Serviço Social no Hospital Regional de Ponta Grossa Wallace Thadeu de Mello e Silva, rcwerner@uepg.br
[3] Aluna do curso de Serviço Social da UEPG em atividade no projeto de extensão: Inserção do Serviço Social no Hospital Regional de Ponta Grossa Wallace Thadeu de Mello e Silva, narinha_tomal@hotmail.com
[4] Assistente Social do Hospital Regional de Ponta Grossa,
[5]Eveline Wille Bayer, Enfermeira do Hospital Regional de Ponta Grossa,

Para a Organização Mundial da Saúde a “A amamentação é a melhor maneira de proporcionar o alimento ideal para o crescimento saudável e o desenvolvimento dos recém-nascidos, além de ser parte integral do processo reprodutivo, com importantes implicações para a saúde materna.” E de acordo com Bosi, Machado, o aleitamento materno é:

> O alimento adequado para as crianças nos primeiros meses de vida, tanto no ponto de vista nutritivo e imunológico quanto no plano psicológico, além de favorecer o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães. Contudo, a despeito dessas características, a amamentação é, também, uma relação humana, portanto inscrita na cultura submetida à esfera social inserindo uma complexidade própria ao fenômeno que transcende o aspecto nutricional que lhe é inerente e ultrapassa a díade mãe-filho. (BOSI; MACHADO. 2005).

Para compreender as atitudes das mães, segundo Badinter, não se pode colocar em foco apenas questões relacionadas à mortalidade infantil ou vivências de uns e de outros, É preciso compreender o sentido da palavra mãe, sua concepção histórica, o sentido atribuído à criança e as relações familiares estabelecidas ao longo da história.

Badinter afirma, que não há como entender o comportamento materno sem observar e analisar o sentido habitual da palavra mãe; sendo assim, a define da seguinte forma:

> A mãe no sentido habitual da palavra é uma personagem relativa e tridimensional. Relativa porque ela só concebe em relação ao pai e ao filho. Tridimensional porque, além dessa dupla relação, a mãe é também uma mulher, isto é, um ser específico dotado de aspirações próprias que frequentemente nada tem a ver com as do esposo ou com os desejos do filho. (BATINTER, 1985)

O papel da mulher ao longo da história sempre foi secundário. Esta deve (deveria?)ser boa esposa e boa mãe, segundo as determinações sociais.Sendo a mulher a boa mãe, a prática da amamentação esteve e está muitas vezes atribuída a mãe como uma ação a ser desenvolvida naturalmente. Gerando a ideia de que com o nascimento da criança, a mãe, instintamente, pelo “amor materno” a amamenta. No entanto, desde o início da humanidade a mulher tem buscado um substituto ao leite materno. Um exemplo disto é a prática de amas de leite, que consistia em amamentar o filho de outra mulher, como um trabalho, profissão, regulamentado pelo código de Hamurabi (Lawrence apud Arantes, 1995)

Nos diversos períodos da história da humanidade se identificou os diferentes sentidos atribuídos à amamentação, não obstante, as literaturas existentes abordam em primeiro plano e muitas vezes somente, a partir de um olhar apenas biológico, focando no desenvolvimento da criança, ou seja, com enfoque no seu valor nutricional.

O objetivo neste artigo vai além da perspectiva da amamentação como fonte nutricional, mas de situar o aleitamento materno como um fenômeno sócio-histórico, retratando em diversos períodos da história da humanidade os mais diversos sentidos atribuídos a pratica da amamentação, a vivência da mãe, a análise dos aspectos históricos que envolvem a amamentação e as representações de pais, mães e profissionais da saúde (funcionários do hospital regional)

De acordo com Freire apud Arantes (1995), no Brasil as mães ricas não amamentavam seus filhos, confiando essa função às escravas. Além disso, no Brasil, as taxas de mortalidade infantil eram muito altas, principalmente dos filhos das escravas amas de leite, que perdiam o direito a maternidade, tendo seus filhos entregues à roda dos expostos.

Badinter (1985), no segundo capítulo de seu livro “o mito do amor materno” detalha a partir de uma análise histórica a condição da criança antes de 1760, onde estas eram um estorvo para a família e sociedade, era uma representação do mal, tratada como um brinquedo. O primeiro sinal de rejeição ao filho estava na recusa materna de dar-lhe o seio, o que na época representava a possibilidade de sobrevivência da criança.

A partir do século XVII, a concepção da infância foi modificada, não ocupando ainda um lugar privilegiado na família, mas aparecem comportamentos que demonstram novos sentimentos, principalmente da mãe ao amor materno. As mães cada vez mais começaram a se sentir responsáveis pelos filhos e quando deixavam de cumprir seu dever se sentiam culpadas. Decorrente

da alta taxa de mortalidade, no final do século XVIII, na Europa, houve um despertar às questões: imagem da mãe, e o seu papel e importância na sociedade e vida do bebê.

Já com esse novo papel da criança na sociedade, que antes não tinha nenhum valor, em outro momento já constituía um novo imperativo sendo a sobrevivência das crianças, de grande importância em vista ao seu papel como futura mão de obra a serviço do Estado. A partir daí, se começou a dar importância à primeira etapa de vida da criança antes do desmame, onde os pais estavam acostumados a negligenciar.

No Brasil a frequência de amamentação era razoavelmente boa até a década de 1960, sendo que, na década seguinte, se constatou uma diminuição. Isso se tornou preocupante, uma vez que é a relação entre interrupção precoce da amamentação, desnutrição e mortalidade infantil nos países pobres era evidente. Observado essa relação o aleitamento materno surge nos países de 3º mundo nos anos 70 como uma forma de combate a desnutrição.

**Objetivos**

Este estudo teve como objetivo investigar a visão e o papel de mulheres e/ou mães, homens e/ou pais, e profissionais da área de saúde do Hospital Regional de Ponta Grossa, no que se refere às vivências em relação à amamentação, o conhecimento, crenças e valores que estes têm sobre o aleitamento materno, a relação de significados ao longo da história sobre o exercício da maternidade e o aleitamento materno, o significado de amamentar e ser amamentado e as representações sociais referentes a este tema para todos os entrevistados.

**Metodologia**

Realizou-se uma pesquisa exploratória, com revisão de literatura e aplicação de 157 formulários. Os formulários continham questões abertas e fechadas que foi aplicado aos pacientes do ambulatório e seus acompanhantes e aos funcionários do Hospital. A abordagem com os pacientes foi nas salas de espera do ambulatório de especialidades e como os funcionários no local de trabalho e no auditório antes das atividades educativas desenvolvidas em comemoração a Semana Mundial do Aleitamento Materno

Os elementos identificados na pesquisa foram: idade, sexo, definição de amamentação, benefícios, se amamentou e foi amamentado, se tem filhos, quantidade de filhos, tempo de amamentação, no caso dos pais e profissionais se houve incentivo, e no caso das mulheres que tiveram filhos se receberam incentivo para amamentar.

**Resultados**

O formulário foi aplicado com 157 sujeitos, 30 profissionais do Hospital Regional, e 127 usuários e/ou seus acompanhantes. Dos 157 sujeitos entrevistados,118 eram do sexo feminino e 39 do sexo masculino. Das 118 mulheres 62 são mães. E dos 39 homens 22 são pais.

No que diz respeito à idade dos sujeitos pesquisados das 118 Mulheres, 52 têm entre 31 e 50 anos, 34 entre 20 a 30 anos, e 30 mulheres entre 51 a 70 anos e dois com mais de 70 anos. Entre os homens: 20 têm idade entre 21 e 39 anos, 15 com idade entre 40 e 60 anos e três homens com mais de 60 anos.

Das mulheres entrevistadas 88 são mães e 74 amamentaram e foram amamentadas. No que diz respeito ao tempo de amamentação; 69 pessoas amamentaram entre seis meses a dois anos, 27 de 1 a 6 meses, nove mulheres amamentaram por mais de dois anos e três amamentaram um mês ou menos.

Sobre as definições dadas pelos usuários sobre a amamentação, quando solicitado que atribuísse três palavras que representasse amamentação, as palavras dadas pelos sujeitos foram agrupadas em cinco categorias:

- Vinculo afetivo (amor, vinculo mãe e filho, carinho, cuidado, dedicação, doação),
- Nutrição (alimentação),
- Saúde (saudável, vida, essencial),
- Crescimento e desenvolvimento da criança (desenvolvimento, peso normal,

inteligência) e
- Prevenção (evita doença, vacina).

Outra questão aberta indagou sobre os benefícios da amamentação para os sujeitos, as respostas foram similares com as dadas na definição de amamentação, o que também se agrupo nas categorias acima.

Foi indagado sobre as desvantagens da amamentação, o segundo os sujeitos pesquisados não há desvantagens, mas sim, dificuldades enfrentadas pelas mães, como; a necessidade de acordar a noite, mudança no corpo da mulher, esgotar a mama, não receber orientações, e dificuldade nos horários de trabalho.

**Conclusões**

A prática da amamentação por amas de leite, o desmame e não amamentação é muito antiga. As mães procuravam um substituto para o leite materno. Isto porque a criança era um verdadeiro transtorno. Até meados do século XVIII, havia inclusive um total desinteresse por parte da medicina, pela criança. A criança não tinha nenhum valor emocional ou econômico.

A criança nos dias de hoje ocupa um papel importante na família, tem seus direitos assegurados pelo Estado, muito diferente de outra época já mencionada por Batinter (1985).

O aleitamento materno é condição de extrema importância para o desenvolvimento saudável da criança e esta tem sido a abordagem mais frequente em relação à amamentação. No entanto além do valor nutricional dessa prática é importante no desenvolvimento de vinculo afetivo entre a criança e a mãe. Por isso a importância dos profissionais de saúde estar aptos a orientarem e apoiarem o ato de amamentar

A partir dessa pesquisa foi possível conhecer a representação social que mulheres e homens, pacientes do hospital regional têm da amamentação. Onde ambos reconhecem a importância desse prática para o bebê mas também não refletem como isso ocorre no seu dia a dia, e a importância de que essa prática seja transferida entre as gerações.

.A forma como se percebe a amamentação está relacionada às vivencias no seio familiar e a herança cultural. Aquelas que tiveram a experiência de serem amamentadas e que tem em sua família apoio e incentivo ao aleitamento materno trazem aspecto muito mais emocional, como a categoria vínculo afetivo. No entanto há outras situações em que as experiências remetem principalmente para questão biológica representada nas categorias; desenvolvimento da criança, prevenção de doenças, nutrição e saúde.

No processo de análise dos dados verificou-se a importância de uma nova pesquisa para conhecimento da representação e transferência cultural da amamentação entre as gerações

**Referencias**

ARANTES, C.I.S**.** *Amamentação: visão das mulheres que amamentam*. Versão resumida e adaptada da dissertação de mestrado “O fenômeno amamentação: uma proposta compreensiva”, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, em setembro de 1991. **Jornal de Pediatria** Vol. 71, Nº4, 1995.

BADINTER, E. ***Um amor conquistado, o mito do amor materno.*** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BOSI, M.L.M; MACHADO, M.T. Amamentação: Um resgate Histórico**. Cadernos Escola de Saúde Pública do Ceará**, V.1 – N.1 – Julho-Dezembro, 2005.

MACHADO, A.R.M; NAKANO, A.M.S; ALMEIDA, A.M. de; MAMEDE, M.V. O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, Março-Abril, 2004.

NAKANO, A.M.S. **O aleitamento materno no cotidiano feminino.** [tese]. Ribeirão Preto-SP: Doutorado de Enfermagem em Saúde Pública, Escola de Enfermagem USP; 1996.